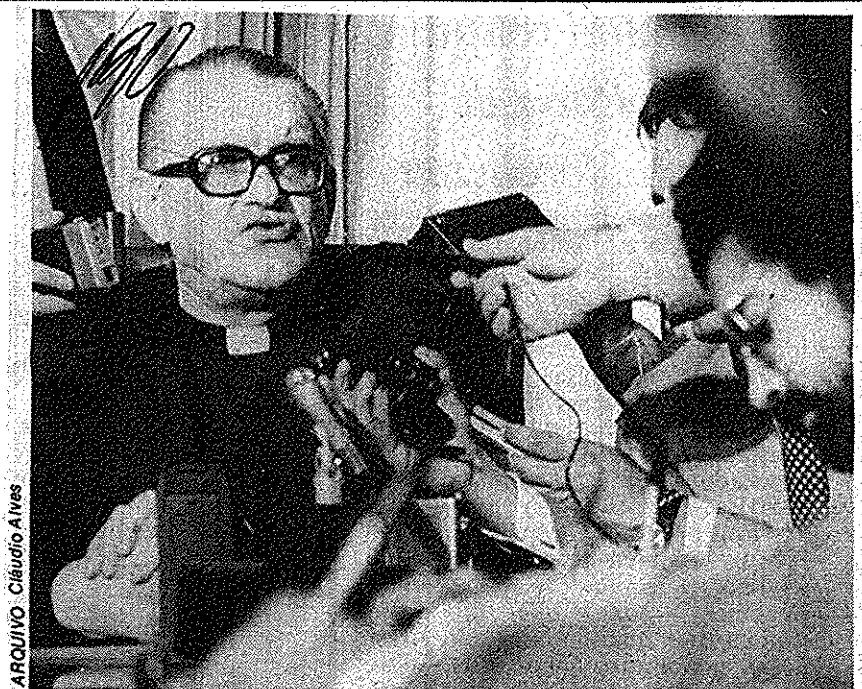


CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil (D.F.)Class.: 436Data 18 de fevereiro de 1981

Pg.: _____



ARQUIVO Cláudio Alves

Dom Ivo abriu ontem a 19ª Assembléia em Itaici

Bispos propõem ação da Igreja em apoio ao índio

Porto Alegre — A igreja deverá assumir os problemas dos índios e incluir esse assunto até mesmo na catequese paroquial e escolar, principalmente durante a Semana do Índio. Esta foi a recomendação que cerca de 40 bispos de todo o país (das dioceses onde existem índios) fizeram no encontro de três dias que precedeu à Assembléia de Itaici, segundo informou ontem o presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheiter, em seu programa semanal «A Palavra do Pastor», transmitido pela Rádio Media-neira de Santa Maria, interior do Rio Grande do Sul.

Informou ainda que também foi sugerido que a Campanha da Fraternidade nos próximos anos trate dos problemas dos índios e que, em relação à evangelização, sejam seguidas as diretrizes dos documentos da Igreja que «falam ao dever de anunciar, explicitamente, o Cristo a todos os povos, respeitando, é claro, as etapas de uma boa pedagogia e não atropelando as culturas das diversas nações indígenas». Foram analisadas ainda «as maneiras de agir em face também a certa política indigenista que nem sempre parece respeitar e defender os direitos dos primeiros habitantes do Brasil». Segundo números citados pelo presidente da CNBB, existem no Brasil 223.539 índios, incluindo cerca de 15 mil ainda não contatados e 30 mil indios destribalizados.

Dom Ivo Lorscheiter iniciou seu programa informando que «é cedo querer antecipar comentários sobre estes 10 dias de reunião para cujo bom êxito volte a pedir as orações de todos». Disse apenas que os bispos chegaram a Itaici com «boa disposição para o trabalho» e que para isso contribuiu também «uma especial mensagem de confiança e de apoio enviada pelo Papa João Paulo II antes de iniciar uma longa viagem para as Filipinas e para o Japão».

ASSEMBLÉIA

Campinas — Iniciou-se ontem na Vila Kostka, em Itaici, município de Indaiatuba, a 19ª Assembléia Geral da Conferência

Nacional dos Bispos do Brasil, com a participação de 280 bispos que debaterão temas que dizem respeito à vida interna da Igreja, sua missão evangelizadora e educadora da fé.

A celebração de abertura, às 8 e 30, foi presidida pelo presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheiter, que, ao lado do núncio apostólico, dom Carmine Rocco, dos presidentes das regionais e do conselho episcopal de pastoral, saudou os conferencistas, lembrando: «Estamos aqui, com a consciência de pastores, contemplando o povo brasileiro como ovelhas sem pastores».

Indagou, em sua homilia: «O que podemos fazer por um povo consadado e abatido como o nosso? «E acolheu a cada um dos participantes, lembrando o papel dos doze apóstolos na pregação do Evangelho, na expulsão dos espíritos imundos e na cura das enfermidades».

O tema prioritário e central da 19ª Assembléia Geral do Episcopado Brasileiro — vocações, vida e Ministério do presidente — na opinião de dom Mauro Morelli, de São Paulo, «é muito importante à vida interna da Igreja, onde alcançará ampla repercussão».

Assinalou ainda que, «dependendo do padre que se forma, há um tipo de atuação da Igreja. Para ele, o padre deve ser o incentivador de ministérios e o promotor da Justiça. Isso, porém só conseguirá se tiver forte experiência em Deus. Só assim poderá tornar-se um servidor e não um alienado».

Terminada a celebração de abertura, o presidente da CNBB convocou os bispos (sem os assessores) para a primeira reunião do dia, que durou 3 horas, onde se discutiu a participação da imprensa nos trabalhos durante a assembléia. Tal procedimento de dom Ivo surpreendeu inúmeros bispos, que alegaram «fugir completamente da rotina». A decisão final, porém, coube à presidência da CNBB que deverá «facilitar ou não» o acesso dos jornalistas a informações, segundo critérios que serão adotados em cada situação.